

VIII ENECIÊNCIAS 2024

UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA BASE ERIC – EDUCATION RESOURCES INFORMATION CENTER

Ana Paula Rodrigues Cavalcante de Paiva

Fiocruz Mata Atlântica(FMA)/Instituto Oswaldo Cruz/IOC - FIOCRUZ
Anaprcp31@gmail.com

Eliane Portes Vargas

Instituto Oswaldo Cruz/IOC - FIOCRUZ
elianepvargas@gamil.com

RESUMO

O presente trabalho integra uma tese defendida em 2023 no Programa de Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do IOC/FIOCRUZ. Considerando o delineamento de uma pesquisa, é importante realizar o levantamento de literatura que versa sobre o tema, no caso, Educação Ambiental para se obter uma visão geral no âmbito internacional. Este estudo tem por objetivo apresentar um panorama sobre educação ambiental crítica da Base ERIC - Education Resources Information Center. Portanto, se deu através da consulta e análise desta base com o descritor “critical environmental education” resultando em 43 artigos cujos títulos e resumos foram lidos e categorizados. Foi possível constatar que a macrotendência crítica da educação ambiental se faz presente em muitos países no hemisfério norte e na Austrália, com temáticas diversas, atuais e sociais. A educação ao ar livre possui relação com a educação ambiental e se fundamenta na filosofia de John Dewey.

Palavras-chave: educação ambiental crítica, ERIC, literatura de revisão como assunto, educação ao ar livre, John Dewey.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte de uma pesquisa de doutorado concluída em 2023 no Programa de Pós Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Visando o delineamento da pesquisa, um passo importante é o levantamento da literatura que versa sobre o tema para substanciar os argumentos que a sustentam. O levantamento portanto, oportuniza indicar lacunas que carecem de investigação, verificar a originalidade da pesquisa que se pretende desenvolver, situar o problema de pesquisa no universo acadêmico (CRESWELL, 2007) além de possibilitar ter uma visão geral do que é estudado num determinado campo de pesquisa. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um panorama sobre educação ambiental crítica da Base ERIC - Education Resources Information Center (Centro de Informação de Recursos Educacionais). Este Centro de Informação está ligado ao Instituto de Ciências da Educação do Departamento de Educação dos Estados Unidos e reúne mais de 1,5 milhão de textos relacionados à Educação. No sítio do banco (<https://eric.ed.gov>) é possível ler o resumo de todos os textos e ter acesso a várias ferramentas de busca e refinamento da pesquisa como: data de publicação, descritor, fonte das publicações, autores, tipo de publicação e nível escolar do público com quem se realizou o estudo.

A consulta a Base ERIC foi motivada pelo interesse em saber se tendência crítica da Educação Ambiental existia em países do hemisfério norte ou se era uma necessidade da realidade e história brasileiras e eixo sul, países que foram colonizados. A segunda motivação foi de verificar como ocorre a “outdoor education” (educação ao ar livre) e se está relacionada com a educação ambiental crítica e em qual autor se fundamenta.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Historicamente se convencionou associar Educação Ambiental às práticas educativas relacionadas à questão ambiental. Contudo, conforme citado por Bourdieu (2004) todo campo científico é um microcosmo dotado de leis, forças em disputa para transformar ou conservar o campo social. Sendo assim, o campo da Educação Ambiental, apesar de ser composto por atores e instituições diversas que compartilham um núcleo comum de valores e normas, também é um campo marcado por diferenças de concepções, propostas políticas, pedagógicas e epistemológicas. Segundo Layrargues, Lima (2014), diferentes grupos sociais disputam a primazia do campo e a possibilidade de conduzir o campo da educação ambiental de acordo com sua interpretação da realidade e seus interesses. No cenário internacional, a análise de Lucie Sauv  (2005) identificou o que denominou de correntes. A autora elenca 15 correntes que representam e diferenciam as práticas educativas: Naturalista, Conservacionista, Problematizadora, Sist mica, Cientifica, Humanista, Moral, Holística, Biorregionalista, Prática, Socialmente Crítica, Feminista, Etnográfica, Eco Educadora e Sustentável. Os autores Layrargues, Lima (2014), apesar de assumirem o risco de elaborar um quadro parcial e incompleto, propõem uma interpreta o diferenciadora reconhecendo três macrotend ncias como modelos político-pedagógicos para a Educa o Ambiental: (1) Macrotend ncia Conservacionista, (2) Macrotend ncia Pragmática e Macrotend ncia Crítica.

(1) Macrotend ncia Conservacionista – São representa es conservadoras da sociedade e da educa o, pois não contestam a estrutura social vigente. Essas representa es adotam uma perspectiva, da questão ambiental, com viés ecológico não considerando a dependência da g nese e da dinâmica das dimensões sociais, culturais e políticas. Tais representa es também não englobam as posi es de classe e as diferentes responsabilidades dos atores sociais implicados na crise. Estes atores reduzem a complexidade do fen meno ambiental a uma questão de inova o tecnológica, fiando-se no fato de que o mercado pode promover a

Realiza o:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

mudança na direção da sustentabilidade. Esta macro Tendência se expressa por exemplo, nas correntes conservacionista, comportamentalista e outras correntes vinculadas aos princípios da ecologia, da valorização da dimensão afetiva na relação com a natureza. Esta macro Tendência também valoriza a mudança individual de comportamento em relação ao ambiente, relativizando o antropocentrismo.

(2) **Macro Tendência Pragmática** – Esta perspectiva possui uma percepção do ambiente como destituído de componentes humanos. Tal perspectiva considera o ambiente como sendo uma coleção de recursos naturais que estão se esgotando, daí a necessidade de se combater o desperdício. Ela possui um viés ideológico pragmático e age para compensar e corrigir as imperfeições do sistema produtivo, cuja base está no consumo, na obsolescência planejada e no descarte dos bens de consumo. A desigualdade na distribuição dos custos e benefícios dos processos de desenvolvimento e os responsáveis pela crise ambiental não são questionados. Ocorre uma busca por ações que resultem um futuro sustentável, desde que não afetem o status quo do contexto neoliberal, com a imposição da economia de mercado. Essa macro Tendência converge com a consciência do consumo sustentável, da economia de energia ou de água, a diminuição da “pegada ecológica”, o mercado de carbono, as eco tecnologias, e demais expressões que valorizam mudanças superficiais, comportamentais e tecnológicas.

(3) **Macro Tendência Crítica** – Esta perspectiva possui um forte viés político e sociológico e ainda é influenciada pelo ambientalismo. Ela fundamenta-se na revisão crítica das bases que proporcionam a dominação do ser humano e dos mecanismos de acúmulo do Capital e procura o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental. Os conceitos fundantes são cidadania, democracia, participação, emancipação, justiça ambiental e transformação social. Esta macro Tendência reúne as correntes da educação ambiental popular transformadora, emancipatória e do processo de gestão ambiental. Essas correntes

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

se opõem, em certa medida, às tendências conservadoras, buscando contextualizar e politizar o debate ambiental, além de questionar as contradições dos modelos de desenvolvimento e de sociedade. Outra característica desta tendência é associar-se na perspectiva da complexidade, uma vez que, questões contemporâneas, como as ambientais, não possuem soluções reducionistas. No pensamento complexo, são incorporadas as dimensões individuais, subjetivas e culturais emergentes das transformações das sociedades contemporâneas, a noção de política é ressignificada e expressa nos novos movimentos sociais e no ambientalismo. Todas estas dimensões não existem separadas das existências dos sujeitos, seus valores, crenças e subjetividades.

METODOLOGIA

As estratégias metodológicas foram o levantamento bibliográfico e a construção do mapa de literatura. Este, representa visualmente a síntese da revisão na Base ERIC. O Mapa de Literatura é um quadro visual da bibliografia pesquisada sobre determinado tópico, mecanismo útil de organização, que pode ser apresentado em estrutura hierárquica, de fluxograma ou circular (CRESWELL, 2007). Neste artigo, o mapa será apresentado ao final em forma de fluxograma.

Foi realizada uma busca em abril de 2021 na base ERIC, com o descritor “critical environmental education” – educação ambiental crítica (EAC), nas opções “collection” – acervo e “Peer reviewed only” - Revisado apenas por pares. Na mesma página em que aparecem os resultados é possível traçar um perfil geral das publicações e várias opções de refinamento como refinamento da pesquisa como: data de publicação, descritor, fonte das publicações, autores, tipo de publicação, nível escolar do público com quem se realizou o

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

estudo. A referência e o resumo de cada artigo foram copiados e colados em documento do Word para leitura, análise e categorização conforme descrito por Paiva, Vargas (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca com o descritor “critical environmental education” gerou um total de 43 resultados. Na mesma página em que aparecem os resultados é possível traçar um perfil geral das publicações e várias opções de refinamento já mencionadas que serão apresentadas nas figuras 1, 2 e 3 . O exame superficial dos títulos e resumos tornou possível inferir que os estudos internacionais da área de educação cujo título incluem o descritor “educação ambiental crítica” são aplicáveis aos mais diversificados temas sociais e atuais tais como: COVID 19 (BAI, 2020); Cyberbullying e Ecofeminismo (LLORO-BIDART, 2018), Raça (STAPLETON, 2020); Participação e Empoderamento (LE GRANGE, 2009); Ativismo (MALONE, 2006; PAYNE, 2015) entre outros.

Dentre os artigos encontrados destacam-se:

- 11 artigos cujos autores concentraram-se em leituras ou análises do campo da educação ambiental;
- 7 apresentaram estudos teóricos;
- 2 trabalharam com um conteúdo específico do currículo escolar, sendo que, em ambos o tema foi Água;
- 3 artigos refletiram sobre os usos dos espaços para a Educação Ambiental Crítica, sendo dois naturais e um museu.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Sobre a temática de “outdoor education” - educação ao ar livre foi possível identificar três artigos que abordaram:

- NAKAGAWA; PAYNE, 2015 - relacionaram a pedagogia baseada no lugar com as experiências ao ar livre de estudantes estrangeiros.
- PAYNE, 2015 - fez uma análise do currículo escolar da educação ambiental crítica para crianças de 8-9 anos resgatando o currículo de 1978 com práticas participativas e eco pedagogia fora e dentro de sala de aula, que promoveram o ativismo das crianças.
- LUGG; SLATTERY, 2003 - examinou os objetivos da educação ao ar livre para professores e funcionários do parque envolvidos em visitas de escolas secundárias aos parques nacionais de Victoria (Austrália) além de evidenciar a necessidade de treinamento em educação ambiental para os professores.

A leitura completa destes três artigos evidenciou que “outdoor education” ou educação ao ar livre pode ser considerada uma disciplina, tem relação com educação ambiental crítica, faz parte do curriculum das escolas vitorianas na Austrália (LUGG; SLATTERY, 2003) além de possuir orçamento para viagens e demais despesas; não se trata portanto de atividades pedagógicas pontuais de apenas um dia. A leitura dos artigos na íntegra possibilitou encontrar outras referências como por exemplo Adkins; Simmons (2002), eles destacam que este tipo de educação (outdoor - ao ar livre) surge como um contexto para o aprendizado, além de ser uma forma de extensão e enriquecimento curricular através de experiências ao ar livre. Para Adkins; Simmons (2002), o campo da educação ao ar livre – outdoor education tem sua origem na filosofia e nos métodos educacionais do filósofo John Dewey que difunde a relevância da experiência para a educação.

Os gráficos representados nas Figuras 1, 2 e 3 apresentam três opções de refinamento para também contribuir com a visão geral do Campo da Educação Ambiental Crítica na Base de

Realização:



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**CF
CG** Centro
de Formação
Professora
Carolina Garcia

Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Dados ERIC. Os Descritores (Descriptor) ou palavras-chave podem ser consideradas as representações dos artigos com poucas palavras. Eles ajudam na localização do artigo e na definição de sua temática. A figura 1 considera os seis primeiros descritores mais citados, porém, como houve repetição dos quantitativos, todos que estavam na mesma posição foram apontados.

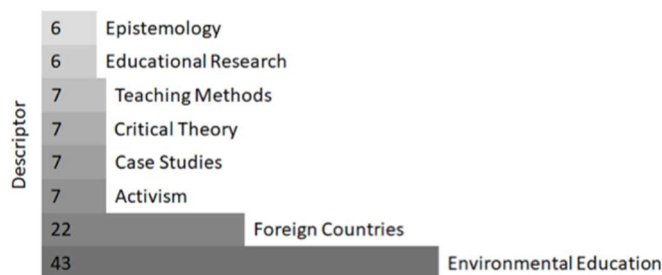


Figura 1: Descritores dos Artigos.

O descritor “environmental education” – educação ambiental, esteve presente em todos os artigos exibidos, pois foi usado nessa busca. Os artigos versaram principalmente sobre as temáticas de “Foreigner countries” – países estrangeiros (22), “Activism” - ativismo (7); “Case studies” - estudos de caso (7); “Critical Theory” - teoria crítica (7); “Teaching Methods” - métodos de ensino.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

Muitas revistas científicas associadas a Base ERIC publicaram artigos com o descritor ou na temática da Educação Ambiental Crítica. A Figura 2 retrata as cinco primeiras fontes que apresentam maior número de publicações.



Figura 2: Fonte de Publicação dos Artigos

Ressalta-se que nesta pesquisa, as quatro revistas que mais publicaram possuem “environmental education” – educação ambiental em seus títulos. A primeira neste ranque, Environmental Education Research é uma revista internacional e seu corpo editorial é composto por pesquisadores de vários países; na sequência, as revistas são canadense e australiana.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

A Figura 3, apresenta ranque dos países que originaram os artigos considerando os quatro primeiros mais citados. A Austrália se destaca liderando o número de publicações. Outros países apresentaram duas (Bélgica e Finlândia) ou uma publicação, mas o recorte para fazer este gráfico foi dos quatro primeiros e o Brasil aparece devido a ordenação alfabética.

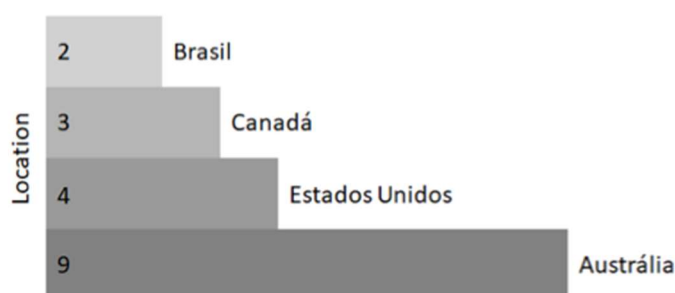


Figura 3: País de Localização dos Artigos

Realização:



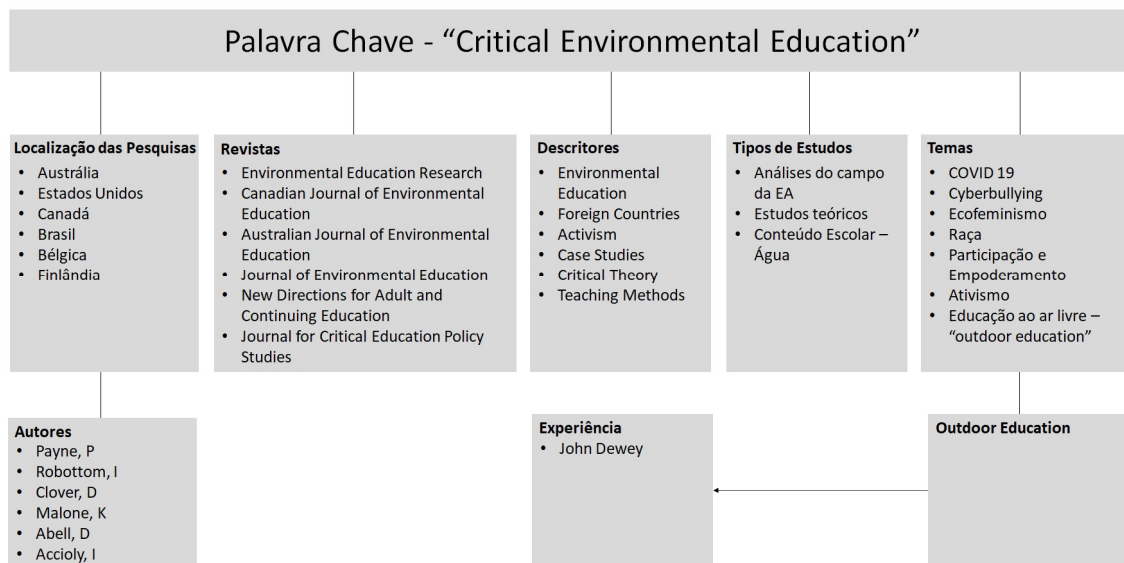
Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

O Diagrama 1 apresenta o mapa de literatura para representar visualmente a síntese desta revisão no Centro de Informação de Recursos Educacionais (ERIC).

Panorama da Educação Ambiental Crítica no ERIC*



*ERIC - Centro de Informação de Recursos Educacionais

Diagrama 1: Mapa de Literatura com o Panorama do Estudo realizado no ERIC

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura dos títulos e resumos dos 43 artigos da Base ERIC permitiu identificar que vários países do hemisfério norte adotam a perspectiva crítica da educação ambiental, e verificou-se o protagonismo da Austrália no hemisfério sul, com nove artigos publicados. Sobre a temática de Educação Ambiental, as quatro revistas que possuem mais publicações possuem Environmental Education em seu título. A primeira neste ranque, Environmental Education Research é uma revista internacional, na sequência as revistas são nominalmente canadense e australiana. Nesta pesquisa, muitos dos artigos apresentaram suas leituras e análise do campo da Educação Ambiental; três artigos refletiram sobre os usos dos espaços para a Educação Ambiental Crítica, sendo dois naturais e um museu; dois artigos trabalharam com um conteúdo específico do currículo escolar, em ambos foi Água. De modo geral, os temas abordados foram variados, atuais e de caráter social, como: COVID 19, Cyberbullying e Ecofeminismo, Raça, Participação / Empoderamento e Ativismo. A educação ao ar livre (outdoor education) apareceu em três artigos como prática da educação ambiental crítica fundamentada na participação e na experiência proposta por John Dewey. Estas análises possibilitaram ter uma visão geral dos tipos de pesquisas que são realizadas no campo da educação ambiental fora do Brasil.

Realização:



Apoio:



VIII ENECIÊNCIAS 2024

REFERÊNCIAS

ADKINS, C.; SIMMONS, B. Outdoor, Experiential, and Environmental Education: Converging or Diverging Approaches? **ERIC Digest**. 2002.

BAI, H. A Critical Reflection on Environmental Education during the COVID-19 Pandemic. **Journal of Philosophy of Education**, v. 54, n. 4, p. 916-926, 2020.

BOURDIEU, P. **Usos sociais da ciência**. São Paulo: Unesp. 2004.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2007.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macro tendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, p. 23-40, 2014.

LE GRANGE, L. Participation and Participatory Action Research (PAR) in Environmental Education Processes: For What Are People Empowered? **Australian Journal of Environmental Education**, v. 25, p. 3-14, 2009.

Realização:



Apoio:



VIII ENEFICIÊNCIAS 2024

LLORO-BIDART, T. An Ecofeminist Account of Cyberbullying: Implications for Environmental and Social Justice Scholar-Educator-Activists. **Journal of Environmental Education**, v. 49, n. 4, p. 276-285, 2018.

LUGG, A.; SLATTERY, D. Use of National Parks for Outdoor Environmental Education: An Australian Case Study. **Journal of Adventure Education and Outdoor Learning**, v. 3, n. 1, p. 77-92, 2003.

NAKAGAWA, Y.; PAYNE, P. G. Critical place as a fluid margin in post-critical environmental education. **Environmental Education Research**, 2015, v. 21, n. 2, p. 149-172.

PAIVA, A. P. R. C. de; VARGAS, E. P. Material Educativo e seu público: um panorama a partir da literatura sobre o tema. **Revista Práxis**, v. 9, n. 18, 2017.

PAYNE, P. G. Critical Curriculum Theory and Slow Ecopedagogical Activism. **Australian Journal of Environmental Education**, v. 31, n. 2 p. 165-193, Dec. 2015.

SAUVÉ, L. Currents in Environmental Education: Mapping a Complex and Evolving Pedagogical Field. **Canadian Journal of Environmental Education**, v. 10, p. 11-37, 2005.

STAPLETON, S. R. Toward Critical Environmental Education: A Standpoint Analysis of Race in the American Environmental Context. **Environmental Education Research**, v. 26, n. 2, p. 155-170, 2020.

Realização:



Apoio:

